



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA APARECIDA FELICIANO

**HISTÓRIA E VIVÊNCIA DA E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA AUTOBIOGRÁFICA**

**MAMANGUAPE – PB
2024**

MARIA APARECIDA FELICIANO

**HISTÓRIA E VIVÊNCIA DA E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) A
PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA AUTOBIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr.^a. Sabrina Grisi Pinho de
Alencar

**MAMANGUAPE-PB
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F314h Feliciano, Maria Aparecida.

História e vivência da e na educação de jovens e adultos (EJA) a partir de uma experiência autobiográfica / Maria Aparecida Feliciano. - Mamanguape, 2024.

43 f.

Orientação: Sabrina Grisi Pinho de Alencar.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2. Educação Pública. 3. Desafios. 4. Autobiografia. I. Alencar, Sabrina Grisi Pinho de. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 374.7

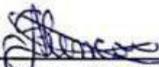
MARIA APARECIDA FELICIANO

HISTÓRIA E VIVÊNCIA DA E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA) A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA AUTOBIOGRÁFICA

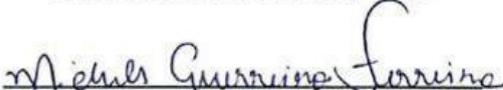
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia, do
Centro de Ciências Aplicadas e
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional
para obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia.

Aprovada em: 22/10/2024

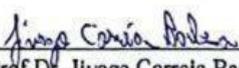
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Sabrina Grisi Pinho de Alencar
Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Profa. Dra. Michele Ferreira Guerreiro
Membro Interno
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Dr. Jivago Correia Barbosa
Membro Externo
Instituto Federal da Paraíba - IFPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor, cuidado, forças e perseverança ao longo desta trajetória estudantil, sei que sem ele não teria chegado até aqui. Vivenciei diversos momentos difíceis os quais me fizeram pensar em desistir, mas Deus sempre esteve/está comigo, dando-me resiliência para continuar.

Minha imensa gratidão as minhas filhas, Ana Isabel, Rebeca e Emilly mesmo morando distante são minhas motivações a prosseguir diante das dificuldades e desafios diários vivenciados, sempre conversamos a respeito dos obstáculos e adversidades, elas me encorajam a não desistir do curso, filhas, obrigada por vocês existirem em minha vida. Vocês são o meu bem mais precioso, os amores da minha vida.

Agradeço também a minha amiga Tamires que esteve comigo desde o início do curso, prometemos que faríamos todos os trabalhos universitários juntas e assim aconteceu, obrigada amiga por ter me ajudado nos momentos mais difíceis ao longo desta jornada que está chegando ao fim.

Agradeço também ao meu amigo Leandro que sempre me ajudou em meio as dificuldades, e as minhas amigas Raquel e Laisa que estiveram sempre comigo e me fazem companhia no percurso de casa para Universidade.

Agradeço imensamente a minha professora/orientadora Sabrina Grisi Pinho de Alencar por sua gentileza e disponibilidade para me orientar, muito obrigada por ser tão atenciosa aos meus questionamentos e dúvidas.

Agradeço a todos (as) professores e professoras do curso de Pedagogia pelas partilhas de conhecimentos significativos ao longo deste percurso educativo que contribuíram de forma excepcional com minha formação acadêmica e como ser humano, aprendi muito com vocês, aprendizados relevantes que levarei para sempre comigo.

Finalmente, agradeço a querida Universidade Federal da Paraíba (UFPB) por ter me proporcionado aprendizados significativos e por ter me oferecido suportes acadêmicos durante toda a graduação.

Gratidão!

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. O educador se eterniza em cada ser que ele educa.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objeto de estudo a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade de ensino que promove a inclusão social, a transformação pessoal e profissional na vida daquelas pessoas que não concluíram a Educação Básica na idade esperada, refletindo acerca dos desafios e das oportunidades vivenciadas por estes estudantes. Para o referido objeto, tivemos como problemática: de que forma um sujeito da Educação de Jovens e Adultos poderá refletir e contribuir para o percurso de outros sujeitos através de sua autobiografia? Assim, diante deste questionamento e para tenta-lo responder elucidamos o objetivo geral que foi analisar minha autobiografia enquanto sujeito da Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa foi realizada mediante a minha vivência na EJA, evidenciando minha autobiografia e trajetória enquanto sujeito da EJA ao longo da Educação Básica, tendo como embasamento teórico os seguintes autores, Almeida e Corso (2015) Arroyo e Soares (2006) Brasil/LDB (9394/1996) Carvalho (2014) Paulo Freire (1982, 1987, 2005, 2011) Machado (2008). Sendo assim, esses autores foram essenciais para compreendermos a relevância da prática pedagógica na EJA, que deve ser estabelecida de forma dialógica e contextualizada com a realidade dos estudantes, pautada nos princípios da valorização e das experiências dos educandos para que possa formar cidadãos críticos e participativos. Dessa forma, este estudo contribuirá para o fortalecimento de estratégias educativas que proporcionem melhores condições de aprendizados significativos na promoção de uma educação pública de qualidade, mais justa e igualitária.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Educação Pública. Desafios . Autobiografia

ABSTRACT

This work has as its main objective to address the importance of Youth and Adult Education (EJA) as a teaching modality that promotes social inclusion, personal and professional transformation in the lives of those people who did not complete Basic Education at the expected age, reflecting on the challenges and opportunities experienced by these students. The research was carried out through my experience in EJA, highlighting my autobiography and trajectory as a subject of EJA throughout Basic Education, having as theoretical basis the following authors, Almeida and corso (2015) Arroyo and Soares (2006) Brasil/LDB (9394/1996) Carvalho (2014) Paulo Freire (1982, 1987,2005, 2011) Machado (2008) Passegi (2016). Therefore, these authors were essential for us to understand the relevance of pedagogical practice in EJA, which must be established in a dialogical way and contextualized with the reality of students, based on the principles of valuing and the experiences of students so that it can form critical and participatory citizens. In this way, this study will contribute to the strengthening of educational strategies that provide better conditions for meaningful learning in the promotion of a quality public education that is fairer and more egalitarian.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA). Public education. Challenges . Autobiography

LISTA DE ABREVIATURA

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENEM- EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

LDB- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

PB- PARAÍBA

MOBRAL- MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

SISU- SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UFPB – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Sujeitos e Práticas	14
2. 1 Breve contextualização da EJA	14
2.2 Práticas pedagógicas - para a Educação de Jovens e Adultos (EJA): um olhar freiriano...	18
2.3 Sujeitos da EJA e suas necessidades de aprendizagem	20
3 PERCURSO METODOLÓGICO: Uma pesquisa autobiográfica.....	23
4 MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE UM SUJEITO DA EJA - MINHA AUTOBIOGRAFIA HISTÓRIA DE VIDA.....	25
4.1 Identidade de uma Estudante da Educação de Jovens e Adultos.....	28
4.2 Memórias das Educadoras/dos Educadores.....	31
4.3 Narrativas Autobiográficas - Na EJA para EJA	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de Ensino voltada para as pessoas que por diversos motivos não tiveram oportunidade de concluir a Educação Básica na idade prevista, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). Segundo a Constituição Federal de 1988, através do artigo 208, inciso I, é dever do Estado a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, por meio de cursos e exames que considerem as características dos (as) discentes, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Esse direito deve ser garantido por meio de políticas públicas, visando à inclusão social e a promoção da igualdade de oportunidades educacionais. Dessa forma, o Estado deve fornecer condições para que as pessoas tenham acesso à educação ao longo de suas vidas, independentemente de sua idade, gênero, raça, classe social ou intelectual, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de exercer seus direitos e deveres na sociedade que convive.

O conceito de Educação de Jovens e Adultos vai se movendo na direção ao de educação popular, na medida em que a realidade começa a fazer exigência à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma dessas exigências tem relação com a compreensão crítica e a experiência dos(as) educadores(as) decorrente do cotidiano no meio popular (Gadotti, 2003).

No fim dos anos 1950, Paulo Freire propunha uma nova pedagogia, que levava em consideração a realidade do educando, que deveria ser um protagonista atuante no processo de educação. Ele esteve à frente do desenvolvimento do Programa Nacional de Alfabetização de Adultos e, com o Golpe Militar de 1964, Freire acabou sendo exilado e o PNAA foi substituído por um programa assistencialista e conservador, batizado de: **Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)**¹. Seu objetivo era apenas a alfabetização funcional sem que tivesse apropriação da leitura e da escrita de pessoas de 15 a 30 anos.

De acordo com Cruz, Gonçalves e Oliveira (2012), a LDB de 1971, por sua vez, limitava o dever do Estado em oferecer ensino a crianças de 7 a 14 anos, porém, reconhecia a educação de adultos como direito de cidadania. Em 1974, foi implantado o Centro de Estudos Supletivos (CES), que dava oportunidade de uma certificação rápida, mas superficial, com um ensino tecnicista e auto instrucional.

¹ Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, criado em 15 de dezembro de 1967 pela Lei nº 5.379 assinada pelo então Presidente Costa e Silva. (BRASIL, 1996)

“Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito ao direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser” (FREIRE, 2002, p.193). Contudo, atribuindo a uma análise de Paulo Freire em que os educandos tornam-se autores da sua história e nesse contexto o oprimido se torna protagonista do processo histórico e reflexivo. Desta forma, abordamos nesse trabalho como hipótese a proposta de não apresentar apenas as dificuldades, mas uma reflexão sobre a existência de soluções, muito embora alguns governantes possuam pensamentos tecnicistas e foquem apenas nos números. No entanto, existirá, por sua vez, uma pedagogia da indignação que levará um ser oprimido pelo sistema a se tornar um ser pensante dentro da pedagogia libertadora formando cidadãos histórico crítica da sua realidade que a transformará.

A escolha do tema abordado nesta pesquisa surgiu a partir da minha experiência como discente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo da Educação Básica/ciclo II ao ciclo VI, porque encontrei na EJA oportunidades de conquistar novos horizontes, novas ideias e perspectiva de vida para que pudesse continuar acreditando e sonhando na possibilidade de concluir a Educação Básica após 22 anos fora da sala de aula. Todavia, o componente curricular Estágio Supervisionado V na EJA, ofertado pelo Curso de Pedagogia no nono período da graduação, potencializou o interesse de abordar este tema nesta pesquisa. Desta forma trago como questão de pesquisa: de que forma uma ex-discente da EJA poderá refletir e contribuir para o percurso de outros sujeitos através de sua autobiografia? Para tal questionamento temos como objetivo geral desta pesquisa: analisar minha autobiografia enquanto sujeito da Educação de Jovens e Adultos.

Os objetivos específicos são os seguintes: identificar as dificuldades dos educandos da EJA no cotidiano escolar. Elencar os desafios e as possibilidades da Modalidade de Ensino EJA na formação de Jovens e Adultos. Descrever as minhas memórias e narrativas durante o período da Educação Básica na EJA.

É sabido que os sujeitos inseridos na EJA possuem características diversificadas em termos de idade, cultura, experiências de vida, histórico educacional, suas crenças entre outros. Porém, alguns estão retornando à sala de aula, enquanto outros estão iniciando o processo de alfabetização. Dessa forma, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da educação e no combate ao analfabetismo e a exclusão social. Ela visa oferecer oportunidades de aprendizagem para jovens e adultos, permitindo que eles obtenham saberes necessários para concluir a Educação Básica.

No entanto, os fatores marcantes no Ensino da EJA são as dificuldades para continuar os estudos, tais como: cansaço físico que antecedia a ida para a escola, a vontade de não ir para sala de aula foi uma dificuldade diária a ser vencida, porém a vontade de vencer e conquistar meus objetivos, tornar-me emancipada através dos estudos e ser professora, foi maior e com muitos esforços e persistência consegui concluir a Educação Básica e ingressar no Ensino Superior o qual sempre sonhei.

Quando eu concluir a graduação em Pedagogia irei me especializar na área da EJA para poder atuar/lecionar nesta modalidade de Ensino, buscando contribuir e mudar a história de retrocesso contínuo e a desvalorização no ensino de Jovens e Adultos na minha comunidade. Fica evidente que a EJA enfrenta desafios significativos no processo de alfabetização de jovens e adultos, especialmente a falta de formação específica para os docentes e de recursos pedagógicos adequados. Além disso, a prática educativa por parte dos educadores não busca suprir essas lacunas por ser uma prática de ensino descontextualizada da realidade dos educandos, o planejamento e as metodologias adotadas fogem da realidade dos discentes, pois não instigam os estudantes a pensar, refletir e questionar acerca de um determinado assunto, é apenas um faz de conta.

Seria valioso contar com maior apoio e incentivo das políticas públicas, tanto em termos de formação continuada dos educadores, quanto de recursos didáticos, como bibliotecas, jogos e acesso à tecnologia que poderiam enriquecer ainda mais o processo de ensino/aprendizagem e favorecer uma alfabetização mais efetiva para esses estudantes. Ao longo do processo educativo na EJA, por diversas vezes, pensei em desistir dos estudos, mas como mantive o sonho em tornar-me professora, persisti bastante, sempre acreditando na melhoria através dos conhecimentos, pois acredito que a Educação é capaz de transformar vidas, mudar realidade, tanto no contexto social, cultural e como ser humano, nos possibilitando ser agente social capaz de transformar e construir novos saberes, pois convivemos em uma sociedade na qual as transformações são constantes e gradual, os saberes se modificam de forma contínua.

Neste sentido, esta pesquisa contribui de forma significativa para minha formação como estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia e para a comunidade acadêmica na produção de novos saberes/conhecimentos ao evidenciar as especificidades e a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na formação de Jovens e Adultos que por diversos motivos não conseguiram concluir a Educação Básica na idade esperada.

A presente pesquisa se justifica na importância da valorização e contribuições da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como um processo educativo de conscientização capaz

de promover a inclusão sociocultural, reintegrar o cidadão á sociedade, sua abordagem deve ser pautada no diálogo visando capacitar os educandos para compreenderem e atuarem criticamente na sociedade, sendo assim deve promover a autonomia e emancipação dos indivíduos como ser pensante e reflexivo na construção de conhecimentos significativos, uma vez que não devemos apenas transmitir conteúdos sistematizados, mas mediar o processo educativo levando em consideração os saberes e conhecimentos acumulados ao longo da vida dos educandos, possibilitando assim sua participação ativa na sociedade que convive.

Esta pesquisa tem como fundamento metodológico, o princípio da pesquisa qualitativa de relato de memórias, que aproxima o sujeito do objeto de estudo, valorizando a subjetividade do indivíduo , buscando compreender como se constrói a trajetória estudantil e narrativas de vida no contexto social, cultural, pessoal, facilitando a compreensão da experiência humana no contexto educacional sendo assim irei dispor de uma análise autobiográfica enquanto sujeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo da Educação Básica – do ciclo II ao ciclo VI. Visando explorar as memórias significativas e os conhecimentos que contribuirá com a sociedade acadêmica, buscando compreender a minha trajetória educacional neste processo educativo.

Comprendemos que o relato de memórias é algo fundamental e propício para ser explorado com a comunidade acadêmica por se tratar de relatos de memórias/ pessoal que nos permite ações/reflexões acerca do processo educacional na EJA, levando-nos a enxergar o perfil desses educandos e as nuances da EJA. Seus desafios e suas possibilidades muitas são as razões pelas quais enfatizamos a importância da Educação de Jovens (EJA), podemos dizer que a mesma resgata a dignidade do sujeito como cidadã (o) e como ser ativo, participante da sociedade que pertence, uma vez que o reintegra ao mercado de trabalho tornando o indivíduo emancipado para que consiga manter suas necessidades básicas com o fruto/suor do seu trabalho proporcionado pelo conhecimento e aprendizado por meio dessa modalidade de ensino.

Referindo- se a estrutura dos capítulos deste trabalho, estão organizados da seguinte forma: o primeiro capítulo é a introdução , o segundo é o referencial teórico que serviu de embasamento para esta pesquisa, evidenciando a necessidade da notoriedade da EJA na sociedade atual; o terceiro capítulo aborda o percurso metodológico e o quarto capítulo a análise da pesquisa, a minha história de vida e minha autobiografia, enquanto sujeito da EJA na Educação Básica – ciclo II ao ciclo VI , por fim, as considerações finais, que reforça o objeto de estudo apresentado nesta pesquisa.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SUJEITOS E PRÁTICAS

2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de Educação Básica, e entre as prioridades educacionais está a garantia de Educação Básica para quem não teve acesso na idade esperada ou não graduado (Brasil, 2010) que é reapresentado na Lei nº 9.394 / 1996 (LDB), no Artigo 37: - A Educação de Jovens e Adultos será destinada aos que não possuíam acesso ou continuidade da educação durante o ensino fundamental e médio na idade esperada.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se estabelecido como um instrumento essencial para promover a inclusão educacional e social, possibilitando que jovens e adultos tenham acesso à aprendizagem ao longo da vida. Ao longo das últimas décadas, a EJA tem desafiado estereótipos e preconceitos, oferecendo oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para aqueles que tiveram sua trajetória educacional interrompida ou nunca tiveram a chance de frequentar a escola regular.

Todavia, se faz necessário considerar o contexto social e histórico na prática educativa, levando em consideração a realidade dos estudantes, suas vivências e culturas, para tornar o processo de aprendizagem mais significativo e relevante para suas vidas. Sendo assim, é necessário destacar que a EJA é muito mais do que apenas uma modalidade de ensino. Ela representa uma oportunidade de resgate da dignidade da autonomia e de promoção da cidadania.

Através da EJA, é possível oferecer aos estudantes uma segunda chance de educar-se e transformar suas vidas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Em seu livro *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*, Freire (2011) defende a ideia de que o ato de estudar não deve ser visto como uma mera reprodução de informações, mas sim como um processo de conscientização e libertação. Ele enfatiza a importância de uma educação libertadora, na qual os estudantes sejam encorajados a questionar, refletir e participar ativamente do processo de aprendizagem.

Assim, Freire (2011) enfatiza a importância de uma prática educacional baseada na liberdade, em que os educandos sejam protagonistas do conhecimento como seres inseridos no processo educativo. Quanto mais desafiados forem, mais responderão de forma positiva. Ele critica o modelo de educação bancária, que trata os alunos como meros receptáculos de conteúdo. Para Freire, não existem saberes superiores ou inferiores, mas sim saberes diferentes. Ele é um defensor do conhecimento popular e da conscientização como forma de

participação, inspirando movimentos sociais na busca por equidade social.

Neste contexto, é fundamental compreender a importância da EJA como um mecanismo de transformação social, capaz de romper ciclos de desigualdade e emancipação dos educandos, contribuindo para uma sociedade igualitária.

Suas premissas continuam motivando ações da sociedade civil para promover a efetiva cidadania. Nesse sentido, é fundamental que os professores estejam conscientes de que seu papel vai além da mera transmissão de conteúdos, devem cultivar um ambiente propício ao diálogo, à participação ativa dos alunos e ao respeito pelas suas experiências e conhecimentos prévios.

Dessa forma, poderão promover um ensino mais significativo, estimulando o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. Mediante as experiências e aprendizados adquiridos fica claro a necessidade de continuar buscando formas de contribuir para o avanço e aprimoramento da Educação de Jovens e Adultos, pois essa modalidade de Ensino deve ser reconhecida seu potencial transformador e seu papel fundamental na construção de uma sociedade igualitária.

Segundo Freire (2011, p. 2) “estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha, a não ser praticando”. Todavia, o conhecimento é um processo social, gradativo construído por meio da ação/reflexão dos indivíduos na sua realidade. Diante dos desafios e das perspectivas apresentadas, é fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas consistentes e investimentos adequados na área da EJA. É preciso fortalecer a formação de professores, oferecer recursos e infraestrutura adequados, bem como promover a conscientização e a valorização da importância da educação ao longo da vida.

O papel do professor é despertar a curiosidade, questionar a realidade, problematizar e, assim, transformar os desafios em elementos de reflexão para compreender os processos educativos. Esses processos estão intrinsecamente ligados ao tempo, à história e ao espaço em que ocorrem, como destaca Fonseca (2010, p.16):

Conheçam os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez mais, os professores da EJA têm de lidar com várias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno abaixa a autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural, a diversidade étnico-racial, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA como espaço e direito do jovem e adultos, principalmente os trabalhadores.

Nesse sentido, é fundamental que os professores estejam conscientes de que seu papel vai além da mera transmissão de conteúdo. Eles devem cultivar um ambiente propício ao diálogo, à participação ativa dos alunos e ao respeito pelas suas experiências e conhecimentos prévios. Dessa forma, os educadores poderão promover um ensino mais significativo, estimulando o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. Além disso, é fundamental compreender a importância do papel do professor na EJA, como um facilitador do processo de aprendizagem e um agente de transformação.

Vale ressaltar a relevância de estratégias pedagógicas adequadas, que considerem a diversidade de trajetórias e necessidades dos estudantes, bem como o uso de recursos didáticos e tecnologias educacionais que ampliem as possibilidades de aprendizagem. Deve-se deixar de lado esse conceito de que os jovens e adultos não alfabetizados são ignorantes e incapazes de atuar criticamente na sociedade que convive.

A Modalidade de Ensino de Jovens e Adultos surge como resposta às demandas de grupos e movimentos sociais ligados à educação popular. Seu objetivo é resgatar o compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social. Entendemos que a Educação de Jovens e Adultos abrange um público alvo que precisa de uma atenção diferenciada e que precisa aprender a partir da realidade em que vivem, considerando que eles não tiveram oportunidade de estudar em tempo hábil, tem dificuldades e necessidades pedagógicas distintas do ensino regular, vale ressaltar que não há formação específica voltada para a alfabetização de jovens e adultos.

Almeida e Corso (2015, p.1285), diz que a “história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é permeada pela trajetória de ações e programas destinados à Educação Básica” e, em particular, aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo. Mello (2010), em sua pesquisa sobre materiais didáticos na Educação de Jovens e Adultos, destacou a dificuldade de lidar com a escassez desses recursos. O autor constatou que a falta de materiais apropriados é um desafio que dificulta o redimensionamento desse tema.

Na realidade, a escassez geral de recursos didáticos, de qualquer natureza, para a EJA tem sido considerada uma marca constante na história educacional, denunciada permanentemente por estudiosos e pelos movimentos sociais. Mas, a produção de materiais didáticos para a EJA é um assunto polêmico, que divide intelectuais, educadores da EJA, alunos e gestores de políticas públicas. (MELLO, 2010, p.22 *apud* Matos e Platzer, 2018).

Esta afirmativa enfatiza o problema recorrente na Educação de Jovens e Adultos: a escassez de recursos e materiais didáticos adequados. Ressaltando que esse déficit tem sido uma questão recorrente ao longo da história educacional, frequentemente criticada por estudiosos da área e movimentos sociais. Além disso, a produção de materiais didáticos para a EJA é descrita como um tema controverso, gerando discussões entre intelectuais, educadores, alunos e gestores de políticas públicas. Demonstrando que a falta de recursos adequados não apenas afeta a qualidade do ensino oferecido na EJA, mas também gera debates sobre como resolver essa questão de forma eficaz e inclusiva.

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (Brasil, 1996b, Art. 37).

A EJA surgiu no Brasil a partir da década 1990 tendo como principal objetivo, a inclusão educacional dos sujeitos que não concluíram a educação básica na idade prevista. Ela foi criada para oferecer oportunidades de aprendizagens e qualificação profissional para aquelas pessoas que se sentem excluídas da sociedade por não saberem ler e escrever. No entanto, ainda existe uma visão ultrapassada que a EJA é destinada apenas para as pessoas que não foram bem-sucedida na educação regular, o que contribui para a desvalorização significativa desta modalidade de ensino.

Todo cidadão tem direito à educação, direito garantido pela Constituição Federal de 1988, como dispõe em seu artigo 208: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; [...]" (Brasil, 1988). Como se pode observar, o documento oficial também destina seu olhar àqueles que não frequentaram a escola na idade própria.

No artigo 37 da Lei de Diretrizes e Base (doravante LDB), encontramos também referência à EJA. Segundo esta lei, Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018) § 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (Brasil, 1996).

O panorama/cenário da Educação de Jovens e Adultos no Brasil revela protagonistas diversos: são indivíduos curiosos, experientes, marcados por traumas, excluídos e repletos de histórias pessoais e coletivas. Enfrentam o cansaço decorrente de jornadas de trabalhos desiguais e vulneráveis, enxergando na escola uma oportunidade de melhorar suas condições de vida. Esses sujeitos carregam marcas profundas e imensuráveis da exclusão social. A complexidade de suas realidades destaca a necessidade imediata e o dever da escola em promover sua participação ativa na sociedade e sua emancipação, no tocante tem sim uma certa dificuldade, seus desafios são numerosos, a realidade contada e vivida são perceptíveis,

Segundo Arroyo (2006 p.24) “o público da EJA é composto por jovens e adultos com uma História [...] que tem que ser reconhecida, para acertar com projetos que deem conta de sua realidade e de sua condição”. Sabemos muito pouco sobre a construção dessa juventude, desses jovens e adultos populares com trajetórias humanas cada vez mais precarizadas.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM OLHAR FREIRIANO

A escola como instituição social tem como papel fundamental a inclusão dos seus educandos, por isso deve inovar sempre na formação continuada para que os educandos estejam capacitados para atuar nesta modalidade de Ensino.

No entanto, o planejamento para a EJA precisa ser pautado na interdisciplinaridade, deve ser maleável e flexível, pautado na pedagogia libertadora, dialógica e na compreensão para que os estudantes possam ser sujeitos ativos/participativos no processo educativo, seus saberes acumulados ao longo da vida devem ser considerados para a aquisição dos novos saberes os conhecimentos, respeitando o ritmo, o tempo e a forma de aprendizagem de cada um, buscando estratégias e suporte pedagógico diferenciados que se adeque a realidade dos estudantes, uma vez que cada sujeito possui suas limitações e subjetividades singular.

Portanto, deve ser através do reconhecimento das vivências dos alunos que o educador deve elaborar o currículo fazendo com que a prática pedagógica tenha sentido para seu alunado, instigando-os a pensar criticamente, estabelecendo o conhecimento de forma eficaz. Ao educador cabe o papel de consolidar a construção e socialização dos conteúdos /saberes sistematizados promovendo aos estudantes da EJA valores éticos e atitudes formadas, partindo de uma postura transformadora para que as aulas sejam mais atrativas e motivacionais levando estes sujeitos a vencer as barreiras que os limitam neste processo de ensino/aprendizagem educacional.

Sabemos que os educandos da EJA são jovens e adultos que possuem um leque amplo de experiências de vida, a metodologia utilizada deve trazê-los para dentro do currículo reconhecendo e valorizando seus aprendizados ao longo da vida, sua cultura, sua crença, seu modo de pensar, como já foi mencionado, o currículo deve ser adaptado para que possa atender às necessidades individuais, respeitando o ritmo de aprendizagem dos discentes, levando em consideração que a maioria dos alunos da EJA trabalham, se faz necessário que se estabeleça horário escolar que se ajustem a sua rotina.

Consolidando disciplinas, conteúdos que sejam do cotidiano deste público específico para que facilite a compreensão e o engajamento dos estudantes, deve promover atividades em grupos, rodas de conversas para partilhar assuntos do dia a dia, problemas e os conhecimentos que fazem parte do dia a dia dos estudantes, fazer uso da tecnologia para facilitar a aprendizagem da contemporaneidade, fazer atividades diagnósticas para que possa conhecer e compreender o nível de aprendizagem da turma para depois elaborar o currículo, fazer uso contínuo das avaliações para perceber o progresso e possíveis melhorias na prática pedagógica, respeitar e valorizar as diferenças de classes, culturais, sociais garantindo que todos tenham oportunidades iguais de aprendizagens. Estimular a autonomia dos estudantes, estabelecendo uma relação de confiança e respeito entre educador e educando para que possa se estabelecer uma aprendizagem significativa em suas vidas pessoais e profissionais.

Segundo Freire (2017, p.96) “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo. Diante dessa afirmativa entendemos que a educação é um processo gradual e coletivo e na EJA as trocas de experiências e saberes são fundamentais para a efetivação da aprendizagem levando os sujeitos a olharem e pensarem num contexto global para atuarem no local diante dos acontecimentos vivenciados.

Deve ser dessa forma para que possa libertar os sujeitos, educando-o para a emancipação, pois o processo educativo precisa ir além da leitura e da escrita de palavras, envolve a compreensão crítica da realidade e a conscientização dos indivíduos sobre o mundo ao seu redor e a capacidade de se expressar e participar ativamente na sociedade, pois o objetivo principal deve ser o protagonismo dos educandos, rompendo com os padrões predominante de desvalorização da EJA impostos pela sociedade. Esta modalidade de Ensino enfrenta dificuldades significativas para se manter firme, dentro deste contexto o educador deve ter um olhar sensível e reflexivo para seu alunado para entender os aspectos socioculturais que estiverem inseridos dentro da EJA.

É importante que o(a) professor(a) como mediador do conhecimento estimule a curiosidade e pense nos educandos como sujeitos ativos que participam e intervêm no que

acontece ao seu redor porque suas ações são também uma forma de reelaboração e de recriação do mundo a sua volta, valorizando a identidade cultural do educando. Se faz notório que é nos processos interativos que as pessoas conseguem desenvolver a criticidade a autonomia e autoestima, pois se trata de seres históricos e sociais, para que o ensino seja eficaz e não seja algo mecanicista para que estes sujeitos possam fazer uso dos conhecimentos além da sala de aula.

Para Machado (2008), a educação básica deve ser norteada pelo princípio da igualdade de direito ao conhecimento, tendo em vista que todos os cidadãos, independente de suas condições políticas, sociais, econômicas devem ter acesso a educação formal. Pois a educação pautada nesses princípios é capaz de garantir que as pessoas que por inúmeros motivos, não conseguiram frequentar a escola na idade adequada tenham oportunidades de acessar e permanecer na escola para que possam aprender e se desenvolver com direitos igualitários.

2.3 SUJEITOS DA EJA E SUAS NECESSIDADES DE APRENDIZAGENS

Quando falamos da EJA nos referimos ao um público estudantil com características peculiar que deve ser vistos como sujeitos ativos e transformadores da sua realidade, esses indivíduos retomam os estudos por motivos diversos, suas necessidades de aprendizagens são inúmeras que vão além de ler e escrever seu próprio nome, adquirir qualificação profissional para arrumar um emprego com um bom salário para o sustento da família, a realização de objetivos pessoais, busca de certificação para que possa adentrar no mercado de trabalho para melhorar sua condição financeira, ler receitas culinárias, ler a Bíblia para participar ativamente dos eventos na igreja.

Ouvimos com frequência a seguinte frase: **“estude para ser alguém na vida”**, o que nos passa a ideia que o ser humano só é alguém na vida se conquistar um diploma, esta frase pode ser considera, limitante demais, uma vez que sugere que o valor potencial de uma pessoa esteja restrito ao seu sucesso acadêmico e profissional, ignorando a subjetividade do ser humano. Sabemos que além da qualificação profissional, os estudantes da EJA buscam a educação formal como um meio de crescimento pessoal, aumento de conhecimentos, e maior envolvimento na vida social e comunitária.

Vale salientar que não é apenas o desejo de aprender a ler e escrever, mas a melhorar comunicação e se sentir mais seguros e incluídos nas interações sociais são motivadores importantes para esses sujeitos darem continuidade aos estudos. Por isso devem ser pensados e ouvidos diante da sua singularidade, levando em consideração o contexto que estiverem

inseridos, é notável que procuram estudar na EJA pela garantia da certificação em um tempo relativamente curto, mas que garantam boa qualidade da formação, mesmo tendo um leque de saberes acumulados, adquiridos ao longo da vida, precisam estudar no ensino formal para aprimorar suas habilidades e competências cognitivas, porque esses saberes são o que garante uma vaga no mercado de trabalho e a atuação na comunidade que pertence.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em ternos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas (Freire, 1997, p.43).

Freire argumenta sua visão humanista e transformadora acerca da educação e da relação do homem com o mundo, para ele o conhecimento não é algo estático ou imutável pelo contrário, é algo que está em constante processo de transformação através da interação do homem com o meio. Sendo assim o homem ao atuar sobre a sua realidade, consegue transformá-la, e humanizá-la, ou seja, deixa nela sua marca cultural e histórica. O autor destaca ainda o caráter ativo e criativo do ser humano, que, ao estar no mundo e com o mundo, é capaz de moldar sua realidade através da ação/reflexão, a práxis. No entanto, implica uma participação consciente e crítica no processo histórico, onde o homem não é apenas um simples espectador, mas um agente que intervém e transforma o contexto em que vive.

A cultura, nesse sentido, é o resultado dessas interações, e o processo de tempo e dos espaços geográficos é uma forma que o homem dar significado ao espaço em que habita, construindo sua história de vida. É perceptível que essa dinâmica entre o homem e o mundo é responsável por evitar a estagnação das sociedades e cultura, a interação contínua, os desafios enfrentados e as respostas dadas a esses desafios impulsionam a transformação de um determinado contexto social.

Assim, as sociedades e culturas estão sempre em movimento, mesmo que em alguns momentos pareçam relativamente estáveis. A Educação de Jovens e Adultos pode ser considerada como uma forma de empoderamento e inclusão social, uma vez que a participação ativa do homem na criação e recriação do seu contexto histórico é, portanto,

adquirida através do conhecimento que envolve as transformações de sua época, não apenas como um receptor passivo, mas como um criador consciente. Compreende-se que essa postura ativa é fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica, que é a base da Educação libertadora.

Vale salientar que não é apenas o desejo de aprender a ler e escrever, mas a melhorar comunicação e se sentir mais seguros e incluídos nas interações sociais são os motivos importantes para esses sujeitos darem continuidade ao estudos, esses estudantes necessitam que o ambiente educacional reconheça suas vivências e conhecimentos prévios e sejam respeitados e levados em consideração, pois esperam ser acolhidos tanto emocionalmente quanto academicamente, durante seu processo de aprendizagem e tratados com dignidade, sabemos que as experiências humanas são complexas, devem ser entendida como parte integrante, onde os elementos emocionais, cognitivos, sociais, culturais se entrelaçam formando a personalidade e subjetividade do indivíduo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO: UMA PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA

Este estudo tem como procedimento metodológico os princípios da pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica descritiva de caráter autobiográfico, tendo como objetivo principal discorrer acerca da minha trajetória estudantil evidenciando minhas narrativas e memórias enquanto estudante da EJA ao longo da Educação Básica. Sendo assim permite que as experiências e as reflexões de minha autoria sejam integradas com uma abordagem teórica, no entanto, foi utilizado textos de autores que dialogam sobre a EJA.

De acordo com Santos (2018) as narrativas como metodologia de pesquisa valorizam e exploram as dimensões pessoais dos sujeitos, seus afetos, sentimentos e trajetórias de vida, e levam à percepção da complexidade das interpretações que os sujeitos pesquisados fazem de suas experiências e ações, sucessos e fracassos e dos problemas que enfrentam.

Por sua vez, a investigação narrativa recorre às explicações dadas pelos indivíduos para entender as causas, intenções e objetivos que estão por trás das ações humanas. Permitindo-nos uma análise reflexiva que abrange o estudo das narrativas de minha autoria combinando com um olhar sobre a construção de minha identidade de sujeito da EJA, mediante as nuances desta modalidade de ensino e minha subjetividade, reconhecendo e valorizando as experiências e as memórias individuais que são moldadas por diversos fatores externos, sendo eles históricos, pessoais, culturais e sociais, uma vez que as histórias de vidas, as memórias e as experiências são consideradas como dados primários.

Portanto, os fatos autobiográficos podem ser coletados por meio de entrevistas, diários, entre outros meios que permitem a expressão pessoal do sujeito, pois são influenciados e influenciam o mundo que o cerca, partindo do pressuposto que o homem é um ser inacabado, é perceptível que estar imerso no processo de aprendizagem constantemente, sempre apto para aprender, ensinar e transformar-se no contexto social que estiver inserido.

Para Abrahão (2003, p. 80) “ao trabalhar com metodologia e fontes dessa natureza o pesquisador conscientemente adota uma tradição em pesquisa que reconhece ser a realidade social multifacetária, socialmente construída por seres humanos que vivenciam a experiência de modo holístico e integrado, em que as pessoas estão em constante processo de autoconhecimento”. Por esta razão, sabe-se, desde o início, trabalhando antes com emoções e intuições do que com dados exatos e acabados; com subjetividades, portanto, antes do que com o objetivo. Nesta tradição de pesquisa, o pesquisador não pretende estabelecer generalizações estatísticas, mas, sim, compreender o fenômeno em estudo, o que lhe pode até permitir uma generalização analítica.

A coleta de dados para realização desta análise autobiográfica se deu a partir de um diário de bordo que fiz várias anotações das minhas lembranças e memórias da época que estudei na EJA, também conversei com algumas colegas e professores que estudei, ao longo das nossas conversas recordamos alguns fatos e acontecimentos que vivenciamos, compartilhamos algumas experiências de desafios e superação os quais reforçaram fortemente aqueles momentos significativos que marcaram minha história na EJA, porque desde que iniciei os estudos no curso de Licenciatura em Pedagogia já tinha em mente que faria meu trabalho de conclusão do curso na área da EJA, só faltava delimitar o tema, foi quando decidi abordar minha trajetória e identidade de sujeito da EJA.

Enfatizo que a pesquisa foi elaborada de forma livre, através das minhas próprias narrativas e reflexões acerca dessa modalidade de ensino, também por meio de conversas com dois educadores citados no tópico memórias de educadores, entrei em contato com mais alguns educadores, porém, só dois contribuíram com o meu trabalho, enviei mensagens para eles no dia 31 de julho de 2024 pelo *WhatsApp*, obtendo o retorno nos dias 04 e 07 de agosto de 2024.

Sabemos que a pesquisa de natureza autobiográfica pode ser realizada através de entrevistas, questionários entre outros meios de coletas, pois o aprendizado é um processo que se estabelece de diversas formas e contextos sociais, no entanto, a referida pesquisa foi realizada por meio dos relatos e memórias pessoais que permitiram partilhar reflexões sobre o cotidiano escolar dos sujeitos da EJA.

4- MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE UM SUJEITO DA EJA - MINHA AUTOBIOGRAFIA HISTÓRIA DE VIDA

Eu, Maria Aparecida Feliciano, nascida aos dois (02) dias do mês de setembro de 1979, às 05h da manhã, no Sítio Pau-d'arco de Jacaraú, Paraíba-PB, nasci em casa de parto natural/normal com o auxílio de uma parteira. Sou fruto da relação de Luís Feliciano (*In memoriam*) e Rosalina Bezerra da Silva, pais agricultores, pai analfabeto, mãe semianalfabeta, tenho 02 irmãos e 03 irmãs, sendo a 5 filha. Minha infância foi muito simples, morávamos num pequeno sítio, não possuía energia elétrica, minha irmã mais nova e eu brincávamos em contato direto com a natureza, nossas bonecas eram as espigas de milho, galhos de árvores, as comidinhas de faz de conta eram as folhas, flores e frutos das árvores, nos alimentávamos de comidas simples, feitas no fogão a lenha. Presenciava a rotina árdua do meu pai como trabalhador rural, pois ele acordava muito cedo, antes do dia clarear para trabalhar na roça e minha mãe acordava muito cedo também, para cuidar da casa e fazer o almoço para levar para ele às 11h do dia. A vida na roça era muito difícil, cheia de desafios, mas era bom, a maior parte da nossa alimentação eram frutas, verduras e vegetais fresquinhos colhidos do roçado que eram levados direto para o nosso consumo.

Eu Admirava muito a força e a coragem que meu pai tinha de trabalhar para não deixar faltar o alimento na nossa mesa, mas nunca quis seguir aquela profissão, por ouvir tanto ele falar que não sabia ler e nem escrever, comecei a ter um forte desejo de estudar, lia as embalagens dos alimentos com a auxílio de um candeeiro, gostava de brincar de ser a professora da minha irmã caçula, também brincávamos em contato direto com a natureza, nós brincávamos de tica, pique esconde, amarelinha, boca de forno, passa anel. Gostávamos quando nossa prima ia para nossa casa para brincarmos juntas, as lembranças da minha infância são muito fortes e marcantes, fomos criados com apenas o básico, não havia conversas/diálogos entre nós e nossos pais, só tínhamos o dever de ouvir e obedecer, assim cresci muito vergonhosa e tímida, achando que não podia nem falar/questionar, duvidar de algo, reclamar, apenas responder e obedecer acreditando que as pessoas mais velhas eram sabedoras da verdade absoluta.

Fomos criados muitos presos, os filhos homens tinham um pouco mais de liberdade, podiam sair sozinhos, mas deveria estar em casa no horário estabelecido por meu pai, as meninas só saiam de casa na companhia da minha mãe, os meus dois irmãos e as duas irmãs mais velhas ao completarem a maioridade foram embora para o Rio de Janeiro em busca de

emprego, ficando somente minha irmã mais nova e eu, aos nove anos de idade viemos morar na cidade de Pedro Régis, antiga vila Retiro de Jacaraú-PB.

Comecei estudar aos 07 anos de idade, era na cartilha do ABC, ainda morando no sítio, eu gostava muito de estudar que comecei ler todos os rótulos das embalagens de alimentos com o auxílio de um candeeiro. No ano de 1992 conclui a antiga 4 série, queria muito continuar estudando, mas, meu pai e minha mãe não permitiram que eu desse continuidade aos estudos, porque eu estava na fase da adolescência e ambos achavam que nessa idade eu poderia querer namorar, gritei, chorei muito, implorei para que meus pais deixassem eu continuar estudando, mas eles continuaram irredutíveis. Fui obrigada a parar de estudar, nesse mesmo tempo conheci um rapaz e comecei a namorá-lo, fui morar com ele, tive filhos, construí minha família, no entanto, sofri violências domésticas o que ocasionou a separação e fui morar um período no Rio de Janeiro, chegando lá, casei novamente, tive 3 filhas e os estudos foi ficando para traz, **mas eu sempre falava: um dia eu volto a estudar e serei professora.**

Trabalhei em casas de famílias como empregada doméstica, em empresas como auxiliar de serviços gerais em um restaurante como garçoneiro, mas não me sentia realizada profissionalmente em nenhuma dessas profissões, pois na verdade havia uma lacuna, um vazio eminente em meu ser, que era o sonho que deixei adormecido por alguns anos, o qual sempre sonhara em retomar os estudos e ser professora, porque era sabedora que só através dos estudos conseguiria ter um futuro diferente daquela vida árdua que meu saudoso pai tinha. Nunca cogitei em ser uma agricultora, pois via de perto sabia/sei o quanto é difícil lidar com o trabalho rural nos períodos chuvosos e com a queimada do sol ao meio dia.

Voltei a estudar aos 35 anos de idade, após 22 anos fora da sala de aula, depois de ter me libertado de dois relacionamentos abusivos, dos quais sofri violências domésticas de várias formas: verbais, emocionais, psicológicas e físicas. Vivi anos presa a estes relacionamentos por ter filhos pequenos e não ter coragem de procurar meus direitos e certamente por depender financeiramente dos agressores, mas o desejo de conquistar a minha independência financeira sempre foi marcante em minha vida, viver do suor do meu rosto foi um fator determinante para voltar estudar, é prazeroso estudar, trabalhar, ter o poder de comprar sem depender de outrem, retomei os estudos na modalidade de Ensino EJA.

Foi muito significativo, porém desafiador, ser estudante da EJA. Estudar no período noturno, após uma rotina cansativa de trabalho, tendo que conciliar o cansaço físico, o sono, a família, a casa, a mente por conta dos problemas diários, (não era mais como a mente de uma adolescente livre e sonhadora), as habilidades motoras e cognitivas já dificultando no

processo de ensino e aprendizado, mas com muito esforços, dedicação e persistência nos momentos mais desafiadores buscava motivação para superá-los, refletindo acerca da minha meta de vida. Sendo assim fui fortalecendo e dando vida ao meu maior sonho, foi assim que venci muitos obstáculos, consegui concluir a Educação Básica na modalidade de ensino EJA.

Em uma conversa com um dos meus irmãos, falei: mano, voltei estudar! Em breve vou conseguir realizar meu sonho. Ele me falou: Tu vai estudar para quê? Tu já tá é velha! Fiquei um pouco pensativa, mas parei, pensei, refleti e respondi-o: estudando ou não, o tempo vai passar para mim da mesma forma. É melhor que o tempo passe e eu esteja fazendo o que gosto. Hoje sou a primeira pessoa da minha família a estar concluindo o ensino superior.

Vale ressaltar que foi muito relevante voltar aos estudos, pois adquiri conhecimentos suficientes para me fazer pensar/refletir criticamente acerca dos acontecimentos na sociedade em que pertenço, o que me fez ser uma pessoa independente. Conquistei um emprego, consigo me manter financeiramente e ajudar minha filha mais nova que estuda e não conseguiu um emprego ainda.

Atualmente minha carreira profissional como professora/educadora é na educação infantil, onde estou atuando há acerca de 03 anos, porém, nessa área não sou totalmente satisfeita porque pretendo atuar na área da EJA, mas como no momento estudo no curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba – Campus IV- Mamanguape- UFPB, no período noturno, sendo assim não dar para conciliar o trabalho com o curso. Olhando para trás vejo que os altos e baixos vivenciados, marcaram minha história de vida, trazendo-me forças e resiliência, sou muito grata por cada experiência vivenciada, que me moldou, fazendo-me sair do comodismo. Também aprendi que os desafios e obstáculos se transformam em oportunidades de crescimento.

Mesmo assim já me considero uma mulher livre e feliz, porque conquistei meu espaço na sociedade por meio dos conhecimentos conquistados por esta modalidade de ensino que é tão desvalorizada, não me importo mais com as opiniões alheias a meu respeito, pois aprendi a reivindicar meus direitos e respeito como cidadã brasileira, porque antes só sabia cumprir os meus deveres.

EJA constitui-se em uma modalidade de ensino que se caracteriza como um projeto popular destinado àqueles que, de certa forma, estão ou foram martirizados socialmente. Sem dúvida, constitui-se em uma forma de incluir as pessoas na sociedade de modo a levá-las a ter consciência de seus direitos e de seus deveres. Trata-se de uma educação possível, cuja finalidade é transformar as pessoas que dela participam, possibilitando-lhes a reescrita da própria vida.

Enfatizo que o meu percurso estudantil não finaliza aqui, como é sabido que a sociedade/ humanidade estar em constante evolução e os saberes e acontecimentos se constroem de forma social e gradativa, eu continuo imersa neste processo de ensino/aprendizagem em busca de aprender cada vez mais, crescer e aprimorar o meu sonho para que possa contribuir com a educação pública, inclusiva e igualitária, diante das adversidades encontrei a resiliência que fez com que eu superasse a mim mesma quando achava que não daria mais para continuar.

Agradeço imensamente a todas as pessoas que estiveram/estão em minha vida, compreendo que cada uma delas contribuíram comigo de alguma forma, me deixando marcas e cicatrizes profundas que moldaram meu caráter e minha personalidade, servindo-me de motivação para chegar aonde cheguei , e a você, caro leitor que esteve ao meu lado partilhando desta viagem ao passado da minha história de vida.

“O conhecimento é libertador e eu quero continuar aprendendo.”

4.1 Identidade de uma Estudante da Educação de Jovens e Adultos

Este estudo tem como objetivo principal explorar as dinâmicas da formação da identidade de uma estudante da EJA, considerando as especificidades e singularidades desse público, buscando compreender como a trajetória de vida e as experiências educacionais desse sujeito contribuem para a formação de sua autonomia /identidade, bem como os impactos da educação continuada na percepção de si mesmo e do mundo ao seu redor.

Ao longo deste trabalho, serão discutidos conceitos teóricos sobre a EJA analisando os fatores que influenciam na construção identitária dos educandos da EJA, pretende-se oferecer contribuições para a prática educativa, visando a promoção de um ambiente de ensino/aprendizagem mais acolhedor, inclusivo e sensível às necessidades e potencialidades dos educandos da EJA, considerando seus saberes adquiridos ao longo da vida.

Percebe-se que somos sujeitos que estamos em constante transformações, no entanto , busquei voltar à escola para satisfação de uma necessidade pessoal e profissional, reintegrar-me à uma sociedade letrada da qual faço parte e exerço direitos e deveres como cidadã, quis dar visibilidade a EJA, apresentando seus aspectos positivos e suas nuances na minha trajetória estudantil.

Das dificuldades que estivesse passando, eu lhe falara que estava voltando a estudar porque queria realizar o meu maior sonho de ser professora, conquistar minha independência financeira e nunca mais depender financeiramente de homem algum, mas mesmo assim era muito difícil porque as aulas eram cansativas demais, pois os conteúdos eram aplicados de forma mecanicista, descontextualizados do nosso cotidiano, não tinha nada de ludicidade, nem programas, eventos, não tínhamos nem o apoio da própria instituição escolar, não tínhamos livros, nem outros suportes ou materiais pedagógicos adequados para a modalidade de Ensino EJA. Contávamos apenas com um quadro negro, giz, atividades xerocadas, lápis, canetas e cadernos, não erámos instigados a questionar acerca de nenhum assunto que estivesse sendo ensinado durante as aulas, tínhamos apenas o compromisso de Em 2014 decidi que era o momento exato para voltar a estudar na modalidade de ensino EJA, por motivos já citados no tópico minha história de vida. Com muita expectativa de vida retorno a sala de aula aos 35 anos de idade em uma turma composta por 18 alunos, e me deparo com situações bem diferente da minha, a diferença de idade alunado era muito expressiva, em sua maioria jovens e adolescentes entre 14 e 16 anos de idade, a maioria repetente que estavam ali apenas para passar o tempo, não viam nos estudos uma mudança de vida, eu sendo a aluna mais velha da turma, com muita vontade de estudar, aprender porque estava vendo o meu sonho tomando forma, era muito complicado lidar com as brincadeiras, o preconceito por conta da diferença de idade. Eu permanecia a maior parte do tempo na sala de aula calada, apresentava baixa autoestima por conta dos acontecimentos vivenciados, quando alguém me perguntava algo sobre minha vida pessoal as vezes tinha receio de responder por medo dos julgamentos, porque as pessoas questionam o motivo pelo qual eu tinha me separado por duas vezes e gostavam de opinar. As vezes me sentia mal, pensava em desistir dos estudos, foi quando encontrei o apoio e motivação da professora de português Deuza Rosângela da Silva (*In memoriam*), conversávamos muito a respeito permanecer nas aulas calados, realizar as tarefas propostas para obter as notas para passar de série no final do não letivo. Ah, mas eu sempre lutei, persisti diante dos desafios porque estar de volta na sala de aula já me sentia bem perto do meu objetivo de vida.

Cada ano letivo concluído para mim era um sucesso, motivo de superação, vendo que muitos estudantes que iniciavam o ano letivo e desistiam ao longo do percurso educativo e eu continuava persistindo. Nos momentos mais desafiadores ao longo dessa trajetória enquanto sujeito da EJA busquei forças e motivação na minha meta de vida para que pudesse superá-los. Sempre vi o ambiente escolar como um lugar muito significativo, por acreditar ser nele

que encontra-se a oportunidade de transformação por sua atribuição na construção dos saberes necessários para atuar criticamente na sociedade atual, eu era muito estudiosa, uma aluna dedicada, prestava bastante atenção nas aulas, não gostava quando alguns professores faltavam sem nos comunicar previamente, não gostava de conversas paralelas no momento das aulas, tinha poucas amigas, deixando para conversar no horário do intervalo, estava ali mesmo, com intuito de realmente, estudar, queria mesmo aproveitar o tempo perdido, mesmo que os conteúdos e as metodologias sendo descontextualizadas da nossa realidade, me debruçava ao máximo do que estava sendo lecionado pelos educadores, meu interesse e anseio pelo conhecimento sistematizado para me tornar uma educadora, nesse contexto, sendo a escola um espaço sociocultural deve ir além da mera transmissão de conhecimentos.

Portanto, é um lugar onde identidades são construídas, habilidades são desenvolvidas e projetos de vidas são transformados. Deve valorizar a diversidade, promover relações interpessoais saudáveis e adotar práticas pedagógicas inclusivas e relevantes, pois o ambiente escolar deve proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, empoderadora e autônoma para todos os estudantes. Foi mediante de um juramento, uma promessa que fiz a mim mesma, que voltaria a estudar visando a conquista da realização do meu maior sonho, que tornaria uma mulher financeiramente independente que com que eu não desistisse de estudar naqueles momentos mais desafiadores que vivenciei, em meio a desvalorização significativa da EJA, todavia, sempre apta a aprender, refletia em mim uma determinação inabalável cuja promessa gerava perseverança, independentemente das dificuldades ou desafios que surgiram, minha autoafirmação, representava o brilhante sonho vindouro.

Fica claro que um educador consciente do seu dever social identifica a necessidade de conhecer, de ouvir, e compreender a realidade de seu alunado, para a partir de então, planejar as aulas mediante o conhecimento empírico dos alunos sem menosprezá-los, pois a EJA corresponde a um público estudantil com necessidades e características específicas e por motivos diversos, a escola deve cumprir com seu papel social.

De acordo com Freire: “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascarada a da ideologia dominante.” (FREIRE, 2018, p. 96)

A educação é capaz de proporcionar aos sujeitos envolvidos neste processo a oportunidade de intervir na sociedade que convive de forma significativa, facilitando a mudança e a renovação dos saberes para que não fiquem apenas como modo de reprodução de uma ideologia dominante, formando cidadãos críticos participativos.

Salientamos que esta abordagem metodológica utilizada pelos educadores que estudei se classifica como abordagem tradicional, mediante a educação bancária que Freire critica porque considerar o professor como o detentor do conhecimento e os educandos são considerados apenas como meros depositários, uma vez que a valorização e reconhecimento por parte da instituição escolar e dos docentes estão voltados para os alunos do ensino regular, não se referindo ao público da EJA como parte integrante da escola, erámos mencionados com estigmas e preconceitos, falavam: os alunos da noite, eles não possuem nada além das simples aulas, a merenda que vem é para os alunos do dia, mas a gente faz para eles porque sentimos penas deles estudarem e não terem o lanche para comer na hora do intervalo, o único benefício que os alunos possuíam era o ônibus escolar para ir buscar os alunos que moravam na zona rural.

Como podemos afirmar que é possível uma estudante (a única da minha turma) conseguir concluir a Educação Básica na modalidade de ensino EJA, diante dos seus desafios e especificidades fazer o ENEM, concorrer a uma vaga pelo SISU e ingressar no curso superior tão sonhando, Pedagogia, é reconhecendo a força e a determinação de quem busca na educação formal a oportunidade de transformar sua realidade. A minha jornada como estudante é marcada por desafios e adversidades, mas também por vitórias e conquistas que definem minha identidade de sujeito da EJA, a educação não é apenas um direito para todos, mas também, uma ferramenta poderosa de emancipação pessoal, social e profissional.

Assim, ao celebrar cada passo por mim conquistado reconheço o valor do aprendizado contínuo e a capacidade humana de me reinventar em qualquer momento da vida, que a minha história de estudante da EJA inspire pessoas a valorizar e apoiar a educação formal mediante os aprendizados ao longo da vida, promovendo uma sociedade justa e igualitária para todos os cidadãos. “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Por isso aprendemos sempre.” (Paulo Freire)

4.2 Memórias das Educadoras/ dos Educadores

Esse tópico tem como objetivo principal dialogar a respeito das memórias dos educadores do período em que eu estudei / fiz os ciclos V/VI na EJA. De alguns educadores não foi possível obter suas memórias, tendo em vista que já faleceram, no entanto esses educadores foram inspirações para que eu continuasse estudando, pois eram motivadores. Nos momentos mais desafiadores eles me passaram forças e me encorajaram a continuar estudando, o professor Hícaro Freire (*In memoriam*) me incentivava demais, quando eu estava com dificuldades de compreensão e demorava para realizar as tarefas, ele falava para mim: tenta mais um pouco, você é capaz, você vai conseguir, eu tentava novamente e conseguia, eu comentava muito com ele que meu maior sonho era fazer um curso de formação de professor, mas não me via estudando em uma Universidade, porque me achava incapaz, ao conversarmos ele me falou : Cidinha, em breve nós seremos colegas de profissão, fez minha inscrição no ENEM, quando fiz o exame e obtive a nota, ele fez a minha inscrição no SISU e acompanhando tudo para mim, quando passei no curso de Pedagogia na UFPB, ele ficou muito feliz, radiante, mas infelizmente em 2020 aconteceu uma fatalidade, ele sofreu um grave acidente de trânsito e faleceu, mas o tenho como exemplo de educador, de amigo que segurou nas minhas mãos nos momentos que eu precisava de apoio, um ser humano iluminado que fez o possível para que eu pudesse ingressar na Universidade, de alguns outros professores que entrei em contato não obtive resposta.

Portanto, consegui obter as memórias apenas de dois (02) educadores relatando como me viam na época de estudante da EJA que acompanharam e contribuíram com minha aprendizagem ao longo (do ensino médio) da educação básica na EJA, demonstrando suas opiniões acerca da minha pessoa no cotidiano escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Margarida Dias-Pedro Régis- PB fala do professor Alexandre Barbosa Toscano, serie: EJA turma Ciclos V/VI . Tendo em vista a dificuldade de encontrá-los pessoalmente, optei pelo contato online, via áudio pelo WhatsApp deixando-os livres para responder a seguinte pergunta: O que lembram de Cida como estudante da EJA? Me responderam e transcrevi fidedignamente.

A Cida enquanto aluna demonstrou um excelente desempenho tanto na escrita quanto na leitura durante os dois anos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). A aluna mostrou grande interesse e motivação no cotidiano escolar e na disciplina de Biologia, assim como na exploração do mundo ao seu redor. Participava de todas as aulas interruptas, sempre mencionando o seu projeto de vida, uma aluna participativa ativamente demonstrando entendimento claro de conceitos científicos e históricos, interagiu bem com colegas e professores, além de demonstrar muita habilidade nas resoluções das questões relacionadas ao conteúdo de Biologia. PROFESSOR ALEXANDRE TOSCANO – EJA CICLOS V/VI

É, rsrsrs faz um tempinho e as memórias vai passando, mas eu lembro que Cida era bem dedicada, as vezes reclamava, mas no sentido que tava com dificuldades, falava: ave Maria professor tudo isso, porque a gente pegava pesado com a turma toda, mas se esforçava ao máximo, e esse esforço fez com que ela chegasse na Universidade, com muita luta, muita batalha uma das poucas alunas da EJA que conseguiu esse êxito, seguiu a vida acadêmica, então lembro muito do seu esforço e dedicação, tinha laços estreitos/viável que fez com que seguisse o ramo acadêmico, fazia perguntas, tirava as dúvidas, assim como com os demais alunos, com Cida não foi diferente, tenho um carinho muito significativo e é isso aí.
PROFESSOR WALTER – EJA CICLOS V/VI

Estas contribuições através das falas dos educadores acima citados enriqueceram minhas lembranças e memórias enquanto estudante da EJA, dando ênfase aos desafios e superação enfrentados, confrontando todo o meu esforço continuo ao longo deste processo educativo.

4.3 Narrativas Autobiográficas - Na Eja Para Eja

Enquanto estudante do ensino fundamental na EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Daura Ribeiro, no decorrer de 2014 e 2015 lembro-me muito bem que éramos excluídos e desvalorizados em todos os sentidos por todos os funcionários da instituição escolar, ao longo dos dois anos que estudei lá, só tivemos um evento designado para os educandos da EJA, foi um arraíá junino da EJA, no período noturno só para a gente, isso só aconteceu porque duas colegas e eu reclamamos bastante na direção e questionamos o porque não tínhamos nenhum evento ou incentivo para nós, não participávamos de nada, eu estava começando a questionar acerca das questões que julgava erradas, foi quando conversaram entres eles (direção e coordenação) decidiram e organizaram o evento de última hora.

Na disciplina de ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, PROCESSOS E MÉTODOS, NO SEMESTRE 2023.1, tive a oportunidade de ir à referida escola para observar uma aula na EJA, pois era uma das atividades avaliativas, foi muito gratificante estar na sala de aula na qual fui discente, foi de grande relevância para mim como futura educadora da EJA. Na ocasião entrevistei a professora da turma, pois esse era o objetivo da observação da aula, orientada pela professora da disciplina Sawana, tendo como objetivo principal elencar uma abordagem reflexiva acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), para a obtenção de nota da terceira unidade da Disciplina de Alfabetização de Jovens e Adultos Processos e Métodos, por meio da pesquisa de campo.

A metodologia utilizada para sua realização foi a entrevista por meio de um questionário aplicado a professora Eliane Oliveira dos Santos que trabalha há 08 anos com a EJA. Durante a aula que observei, foi possível identificar que a abordagem utilizada pela professora mencionada é a tradicional, utiliza atividades xerocadas, livros didáticos e cópia as tarefas nos cadernos dos alunos que não possui ainda habilidades de escrita espontânea, a aula inicia as 19:30 e finaliza as 21:30, pude observar que houve pouca mudança da época que estudei até o presente momento.

Em 2016 e 2017 ao iniciar os estudos no ensino médio na Escola Estadual Margarida Dias, com um grande desafio, ficamos o ano letivo todo sem professor de português, os demais professores utilizavam da metodologia tradicional, tínhamos apenas livros didáticos, mas os educadores utilizavam de forma descontextualizadas da nossa realidade de vida, apenas o professor de filosofia que nos levava a pensar criticamente acerca dos conteúdos trabalhados, passava filmes para assistirmos e depois tarefas com a abordagem do filme, geografia o professor fazia com que a gente copiasse os textos que já tinha nos livros, matemática era apenas as operações para copiarmos e resolvermos os problemas, química o professor puxava muito da gente, passava muitas atividades no quadro, explicava e em seguida fazia provas e seminários, biologia o professor passava as tarefas xerocadas e no verso já colocava resposta, física eu nem lembro como era, pois tivemos poucas aulas.

No segundo e último ano letivo, tivemos professor de português, era uma professora recém formada que os alunos riam, debochavam tanto dela, que ela ficava tensa e tão quieta que isso dificultava demais as aulas, não tive bom aproveitamento no ensino de português. A professora da sala de aula observada também fala um pouco sobre os materiais didáticos que são trabalhados em sala de aula; ela os considera de acordo com a modalidade de ensino, ela também faz menção à biblioteca, aonde podem encontrar os materiais, como os livros, que podem ser utilizados de acordo com a realidade de aprendizagem dos alunos.

Na entrevista, a professora Eliane contextualiza um pouco sobre os desafios que norteiam a alfabetização de jovens e adultos, ela diz que o cansaço físico é o principal, pois os alunos são adultos, donas de casas, trabalham o dia inteiro e a noite chegam cansados e com sono na sala de aula, o que acaba prejudicando-os, com a falta de concentração na aula; ela também falou que até ocorre de alguns dormirem durante a aula. Também tem a questão do problema de visão que alguns alunos têm e acaba por dificultar na hora da leitura e escrita.

No semestre passado, tive a oportunidade de realizar o ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI – NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, o qual aprimorou em mim o desejo de atuar como docente desta modalidade de ensino. Sendo o estágio supervisionado uma etapa fundamental na formação de educadores, me proporcionou a oportunidade de vivenciar na prática a teoria aprendida ao longo do curso. Nesse contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o estágio possui um significado ainda mais relevante, permitindo-nos compreender e interagir com esse público específico que busca retomar seus estudos, durante o estágio, ficou claro que a EJA enfrenta desafios significativos, desde a falta de recursos e suportes pedagógicos e infraestrutura adequada até as questões sociais, como preconceitos e discriminação que dificultam o acesso e a permanência dos estudantes na escola.

No entanto, também foi possível constatar que a resiliência e a determinação como estudante da EJA, buscando superar essas barreiras em busca de uma educação que me permita melhorar as condições de vida e alcançar meus objetivos pessoais e profissionais foi constante. Durante este processo educacional ficou evidente que enfrentei desafios significativos, desde a falta de recursos e infraestrutura adequada até as questões sociais, como preconceitos e discriminação que dificultaram a minha permanência na escola, por inúmeras vezes pensei em desistir, mas persiste diante dessas adversidades e não desisti.

Enquanto estudante da EJA não tinha o conhecimento que é um direito garantido pela constituição federal estar em sala aula, e ser respeita como cidadã de direitos, não sabia reivindicar meus direitos, foi na UFPB que conquistei esse conhecimento. Meu sonho e meta de vida para o futuro é torna-me professora da EJA, quero ensinar de forma contextualizada, levando os educando para dentro do planejamento, considerando suas histórias e experiências de vidas, fazendo-os acreditarem no poder transformador que a Educação de Jovens e Adultos possui, pois é possível a transformação de sujeitos oprimidos em sujeitos autônomos.

Ao longo da minha trajetória estudantil foi possível refletir e analisar acerca das experiências vivenciadas durante o todo este percurso na Educação de Jovens e Adultos (EJA), aprendi saberes significativos que modificaram minha vida tanto como ser humano quanto profissional, os valores éticos estão explícito na minha mente, pois desenvolvi habilidades cognitivas e percepções visuais que me libertaram do poder do preconceito no decorrer desta trajetória, atualmente, vejo a vida com a liberdade que a educação me proporcionou.

Em seu livro *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*, Paulo Freire (2011) defende a ideia de que o ato de estudar não deve ser visto como uma mera reprodução de informações, mas sim como um processo de conscientização e libertação. Enfatizando a importância de uma educação libertadora, na qual os estudantes sejam encorajados a refletir, a questionar e participar, de forma ativa, do processo de aprendizagem.

Durante minha vivência na EJA pude constatar que os educandos dessa modalidade de Ensino não recebem o reconhecimento e incentivo da mesma forma que os educandos do Ensino regular, o que causa a desmotivação para permanecer estudando, como já foi citado os desafios são diversos para sua efetivação contínua, podemos pontuar citar exemplos: falta de investimentos estruturais, turmas grandes, falta de suporte educacional individualizados, dificuldades de adaptação de currículo para atender as necessidades diversificados de aprendizagens dos educandos adultos que possui seus saberes adquiridos ao longo da vida, falta de qualificação dos educadores, pois é vista como um processo educativo secundário, menos importante que a educação regular, os próprios discentes vão para sala de aula apenas para passar o tempo, não enxergam o ambiente escolar como um lugar de transformação pessoal e profissional, não projetam ou sonham com um futuro melhor através dos estudos, ouvi por diversas vezes alguns colegas de classe falarem: estudar pra quê a EJA não reprova ninguém mesmo, quando eu perguntava algo para os professores porque não tinha compreendido direito, eles ficavam reclamando, me chamando de chata e falavam você está pergunta isso porquê? Deixa o professor quieto, cala a boca, pois o intuito desses colegas da turma era que é a aula terminasse logo, mas eu respondia; eu vim para escola para estudar, tenho meu objetivo, que é fazer um curso e ser professora, eles riam de mim.

Atualmente estou desfrutando das contribuições dos conhecimentos adquiridos pela EJA através dos meus esforços e determinação, consegui adentrar em portas que julgava ser inalcançáveis, me propôs a independência financeira melhorando minha condição socioeconômica, além do conhecimento acadêmico, a EJA me proporcionou o crescimento pessoal, melhorando minha autoestima e insegurança pois me forneceu os saberes necessários para tornar-me protagonista da minha história de vida. Mesmo sendo uma educação descontextualizada da realidade vivida pelos educandos consegui obter êxito em meu processo de ensino e aprendizagem mediante o meu sonho almejado.

Paulo Freire, discorre acerca da EJA em sua obra *“Pedagogia da Autonomia”*, abordando a desvalorização da EJA ao criticar a falta de políticas educacionais inclusivas que atendam adequadamente às necessidades pedagógicas dos jovens e adultos que retornam a

sala de aula, ele defende uma educação libertadora e crítica, que valoriza a experiência de vida dos discentes adultos e os capacita como agente transformadores sociais. Foi possível identificar que a realidade dos educandos da EJA não é levada em consideração no tocante ao planejamento escolar, uma vez que são tratados com inferioridade, tendo suas suas histórias de vidas negadas no currículo escolar, o que gera o desinteresse na maioria dos discentes, nas escolas que estudei a imagem da EJA é como um ensino secundário, apenas para garantir notas, documentos de comprovação do grau de instrução/escolaridade e não como um processo que promove a autonomia do sujeito, sendo assim fica limitado o progresso a eficácia e o poder transformador que a Educação possui. No entanto, se faz necessário repensar as práticas pedagógicas para esta modalidade de ensino para que saia do conformismo no qual ninguém age em busca de melhorias, outro fator existente é a falta de diálogo e compreensão entre educador e educando o que dificulta este processo de aprendizagem.

No contexto da EJA, é fundamental considerar a realidade e o contexto de vida dos educandos para introduzir a educação formal, levando em consideração os saberes prévios, o tempo e o ritmo de aprendizagem de cada um estudante, pois o processo de ensino/aprendizagem acontece de forma singular e deve promover a autonomia dos estudantes. Salientamos que a educação deve ser compreendida como um ato emancipatório por seu poder transformador de libertar os indivíduos das mais diversas maneiras de opressão e marginalização, a educação formal deve ser pensada como um processo educativo que capacita os educandos a compreenderem criticamente sua realidade e a transformar de acordo com o contexto social vivenciado. Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.

Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p.13)

Dessa maneira é imprescindível que a experiência de vida dos estudantes sejam respeitadas para que se estabeleça o processo de ensino/aprendizagem conforme os conhecimentos prévios desses educandos facilitando a introdução dos novos conhecimentos. É perceptível que os momentos difíceis e desafiadores nos fazem sair da zona de conforto,

levando-nos a grandes transformações, pois ao altos e baixos que a vida nos apresenta nos trazem valiosas lições e aprendizados significativos, que os próximos passos que eu der sejam promissores quanto os que para traz ficaram, para superar as adversidades mantenha o foco no sonho almejado. Diante do que foi exposto, desejo que ao compartilhar minha história, eu possa inspirar outras pessoas a não desistirem dos seus sonhos por maiores que sejam os desafios enfrentados. **“Como dizia o meu filho: Pense positivo e nunca desista dos seus sonhos!”**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal dessa pesquisa foi discorrer acerca da minha autobiografia e trajetória estudantil enquanto estudante da EJA na Educação Básica, foi possível confrontar a teoria estudada durante a formação no curso de Pedagogia com a realidade vivenciada pelos estudantes nas salas de aulas da EJA. Percebe-se que os mais diversos contextos sociais que envolvem esses sujeitos devem ser observados e considerados com mais relevância, e o educador que, muitas vezes não tem formação adequada para lidar com as diferentes situações no cotidiano escolar, acaba deixando os alunos desprovidos, impactando no processo de ensino e aprendizagens de forma negativa.

Como sujeito da EJA, posso afirmar que mesmo tendo estudado em um processo educativo mecanicista, conteudista, descontextualizado da nossa realidade vivenciada, consegui obter êxito em minha jornada como discente desta modalidade de ensino, impactando positivamente na minha vida como cidadã e como profissional que sou, desenvolvendo em mim habilidades e competências para atuar em coletividade. Embora a EJA não seja vista como uma modalidade de ensino emancipatória desempenhou um papel fundamental em minha vida oferecendo-me uma segunda chance para concluir a Educação Básica e continuar acreditando ser possível realizar o meu sonho de ser professora, por meio dela consegui ingressar na Universidade mesmo tendo ultrapassado a idade mínima esperada. Ao lembrar essas memórias percebo o quanto persisti diante de cada adversidades e sei que elas continuarão a guiar meus passos, servindo como suporte para que eu possa vencer os possíveis desafios que ainda surgirão em minha trajetória. A educação não transforma o mundo. A Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo. (Freire 1979, p. 84)

Freire, enfatiza a relevância e o poder transformador que a educação possui e a importância do diálogo, interação e a conscientização como caminho para a emancipação dos sujeitos em formação, deixando claro que somente através da educação é possível o homem atuar, mudar e transformar sua história, sua realidade mediante a situação problema vivenciada. Para que a EJA tenha eficácia se faz necessário que haja investimentos em formações continuada para os educadores, melhorias nas infraestruturas das instituições escolares e desenvolver políticas públicas que incentivem a permanência dos alunos e valorize a educação continuada.

No entanto, a EJA é muito importante na construção de conhecimentos na sociedade atual, estudos dessa temática tornam-se pertinentes no cenário atual, permitindo que os

jovens e adultos retomem seus estudos e conquistem novas oportunidades de melhorar sua condição sociocultural e exercer sua cidadania de forma autônoma. Além de promover o desenvolvimento pessoal, fortalece a cidadania, ampliando o acesso ao conhecimento e abrindo portas para o futuro ao valorizar o potencial e a individualidade de cada indivíduo, proporcionando a superação e resgate da dignidade, pois permite que os educandos conquistem seus sonhos e objetivos almejados, a EJA assegura o compromisso com a educação como um direito de todas as pessoas e é uma ferramenta poderosa de transformação sociocultural facilitando a inserção na sociedade, na comunidade, na família, na igreja, pois os estudos é um meio de expandir a consciência crítica promovendo o autoconhecimento e contribui significativamente com a sociedade atual.

Nesse contexto, apresentamos a minha história de vida e minha identidade enquanto estudante da EJA, elencando as atribuições que ela me proporcionou, tornando-me uma pessoa emancipada e garantindo-me a independência financeira. **Quando temos um objetivo a ser conquistado, é preciso acreditar nele, insistir, persistir e jamais desistir.**

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M. H.M. B. História da Educação, **ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, n. 14, p. 79-95, set .2003.
- ALMEIDA, A.; CORSO, A. M. **A educação de Jovens e Adultos: Aspectos históricos e sociais**. PUC: XII Congresso Nacional de Educação, 2015.
- ARROYO, M. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/. Acesso em: 21 out. 2024.
- CARVALHO, A. M. **Memória e identidade do aluno da EJA em relatos autobiográficos**. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 57º ed. Rio de Janeiro. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**; 1982.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 42 ed. 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2008.
- MATOS, M. D. C.; PLATZER, M. B. **Práticas pedagógicas na EJA: as vozes de professores acerca das estratégias de ensino e o uso de materiais didáticos**. Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos.
- MACHADO, M. M. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília, DF: Secadi: Unesco, 2008.

SANTOS, H. T. **Narrativas autobiográficas de professoras que atuam na modalidade de creche: saberes necessários à profissão**/ Hélien Thaís dos Santos. - Presidente Prudente: [s.n], 2018.

SILVA, S. L.; RIBEIRO, L. Autobiografias na Educação de Jovens e Adultos – uma possibilidade de escrita. **Revista Devir Educação, Larvas**, v. 7, n.1, e-568, 2023.